*Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*

(https://periodicos.unisanta.br/COB)

**ISSN 2317-1316**

# A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA COM SINTOMAS DEPRESSIVOS ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

# THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING HEALTH AND QUALITY OF LIFE OF OLDER PEOPLE WITH DEPRESSIVE SYMPTOMS BEFORE, DURING AND AFTER THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Raquel Ribeiro Sampaio Caldeira, Bruna Feichas Renó, Eneida Tramontina Valente Cerqueira

Universidade Santa Cecília, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: rc255639@alunos.unisanta.br

*RESUMO – A depressão compromete a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa, e a pandemia de COVID-19 intensificou fatores de risco como o isolamento social e a solidão. Este estudo analisou a atuação da enfermagem na promoção da saúde e da qualidade de vida de pessoas idosas com sintomas depressivos, considerando os períodos antes, durante e após a pandemia. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com sete estudos incluídos. Os sintomas depressivos associaram-se à solidão, às limitações funcionais e à menor participação social, e o efeito da pandemia mostrou-se heterogêneo. A escuta qualificada, a identificação precoce, as ações em grupo e o envolvimento da família destacaram-se como ações de enfermagem, sobretudo na Atenção Primária.*

**Palavras-chave:** enfermagem; depressão; idoso; qualidade de vida; promoção da saúde.

*ABSTRACT – Depression compromises the autonomy and quality of life of older people, and the COVID-19 pandemic intensified risk factors such as social isolation and loneliness. This study analyzed the role of nursing in promoting health and quality of life for older people with depressive symptoms, considering the periods before, during, and after the pandemic. This is an integrative literature review that included seven studies. Depressive symptoms were associated with loneliness, functional limitations, and lower social participation, and the effect of the pandemic was heterogeneous. Qualified listening, early identification, group activities, and family involvement stood out as nursing actions, especially in Primary Health Care.*

**Keywords:** *nursing; depression; aged; quality of life; health promotion.*

ISSN 2317-1316

# 1 INTRODUÇÃO

A depressão em pessoas idosas é um importante problema de saúde, pois pode comprometer a autonomia, o autocuidado, a convivência social e a qualidade de vida (Scherrer Júnior et al., 2022). Seus sinais podem ser confundidos com manifestações do envelhecimento ou de doenças crônicas, dificultando a identificação precoce e o início do cuidado adequado (OMS, 2026). Estima-se que cerca de 15% dos adultos com 70 anos ou mais vivam com algum transtorno mental, mais comumente ansiedade ou depressão (OMS, 2026).

A pandemia de COVID-19 intensificou fatores de risco para sofrimento emocional, como isolamento social, medo da infecção, perdas familiares, interrupção de atividades coletivas e dificuldade de acesso aos serviços (Silva et al., 2023). No primeiro ano da pandemia, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou cerca de 25% (OPAS, 2022). Nesse contexto, a enfermagem possui papel estratégico na avaliação integral, na escuta qualificada, na orientação da família e na articulação com a equipe multiprofissional (Silva, Menegócio e Ruas, 2024).

A depressão em pessoas idosas deve ser compreendida de forma multidimensional, envolvendo fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Doenças crônicas, perdas afetivas, dependência funcional, solidão, redução da renda e baixa participação social podem aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento emocional (OMS, 2026).

A promoção da saúde mental da pessoa idosa envolve a manutenção da autonomia, da participação social, dos vínculos afetivos e do acesso aos serviços. A enfermagem pode contribuir por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da avaliação do estado emocional e funcional, da educação em saúde, do acompanhamento domiciliar e da articulação com a equipe multiprofissional (Souza et al., 2022; Brasil, [s.d.]). Na avaliação do estado emocional, a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida (GDS-15), validada no Brasil, é um instrumento breve de rastreamento que pode ser aplicado na consulta de enfermagem (Almeida e Almeida, 1999).

Durante a pandemia, o distanciamento social foi necessário para reduzir a transmissão da doença, mas também limitou o contato familiar, as atividades comunitárias e o acesso aos

ISSN 2317-1316

serviços. Por isso, contatos telefônicos, acompanhamento remoto, visitas domiciliares quando indicadas e apoio aos cuidadores tornaram-se estratégias relevantes (Silva et al., 2023).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender quais intervenções de enfermagem podem favorecer a saúde mental, a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa, tanto em situações de crise sanitária quanto na rotina dos serviços de saúde.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem na promoção da saúde e da qualidade de vida de pessoas idosas com sintomas depressivos, considerando os períodos antes, durante e após a pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais fatores associados à depressão em pessoas idosas antes, durante e após a pandemia; descrever os impactos da depressão sobre a autonomia, o autocuidado, a convivência social e a qualidade de vida; verificar as principais ações de enfermagem voltadas à prevenção e à identificação precoce de sintomas depressivos e ao fortalecimento da rede de apoio familiar e social; e identificar os desafios enfrentados pela enfermagem durante o isolamento social e no período pós-pandêmico.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, conduzida nas seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. A questão norteadora, elaborada pela estratégia PICo (P: pessoas idosas; I: ações de enfermagem; Co: períodos antes, durante e após a pandemia de COVID-19), foi: quais ações de enfermagem contribuem para a promoção da saúde e da qualidade de vida de pessoas idosas com sintomas depressivos antes, durante e após a pandemia de COVID-19? As bases de dados e fontes utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS, BDENF e, como fonte complementar, Google Scholar. A busca foi realizada entre Agosto e Outubro deste ano.

ISSN 2317-1316

Os descritores, selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), foram: pessoa idosa; depressão; enfermagem; saúde mental; qualidade de vida; promoção da saúde; COVID-19; isolamento social, com os correspondentes em inglês na PubMed/MEDLINE (*aged; depression; nursing; mental health; quality of life; health promotion; COVID-19; social isolation*). Entre as combinações utilizadas, com o operador booleano AND, estão: "Pessoa idosa" AND depressão AND enfermagem; "Idoso" AND "saúde mental" AND "qualidade de vida"; "Depressão" AND idosos AND COVID-19.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português, inglês ou espanhol; estudos relacionados à depressão em pessoas idosas, definidas como aquelas com 60 anos ou mais (Brasil, 2003), admitidas amostras mistas com análise para esse grupo etário; pesquisas que abordassem a enfermagem ou a equipe de saúde; artigos publicados entre 1999 e 2026; e textos disponíveis na íntegra. Documentos institucionais da Organização Mundial da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde e do Ministério da Saúde foram utilizados apenas para contextualização e não compuseram a amostra.

Como critérios de exclusão, foram retirados estudos duplicados; trabalhos que não abordassem pessoas idosas; textos sem relação com depressão ou saúde mental; e resumos, cartas ao editor e opiniões.

A seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos e, em seguida, leitura dos textos na íntegra, conforme o fluxograma PRISMA 2020 (Page et al., 2021). Os estudos selecionados foram organizados em instrumento contendo autor, ano, título, objetivo, método, população, principais resultados, ações de enfermagem e conclusões.

A análise foi realizada por categorias temáticas: depressão antes da pandemia; impactos da pandemia; identificação pela enfermagem; estratégias de promoção da saúde; e desafios pós-pandêmicos.

Por utilizar exclusivamente estudos publicados e disponíveis em bases de dados, a pesquisa não envolveu contato direto com participantes e dispensou a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, nos termos do artigo 1º, parágrafo único, inciso VI, da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). Foram respeitados os direitos autorais, as normas de citação e as diretrizes da instituição de ensino.

ISSN 2317-1316

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por sete estudos publicados entre 2022 e 2026, sintetizados na Tabela 1. Predominaram estudos brasileiros (cinco) e de delineamento observacional (quatro), além de três revisões da literatura. Os resultados foram discutidos segundo as categorias temáticas definidas no método.

Tabela 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão

| AUTOR/ANO | TIPO DE ESTUDO | ÁREA DE ATUAÇÃO | PRINCIPAIS ACHADOS | CONCLUSÃO |
|---|---|---|---|---|
| Ribeiro et al. (2022) | Transversal; 187 idosos com 80 anos ou mais (Estudo FIBRA, 2016-2017) | Funcionalidade e saúde mental na comunidade | Maior propósito de vida e menos sintomas depressivos associaram-se a mais atividades avançadas de vida diária | O propósito de vida pode contribuir para manter a funcionalidade |
| Scherrer Júnior et al. (2022) | Transversal; 99 idosos institucionalizados (2016-2019) | Instituições de longa permanência | Sintomas depressivos correlacionaram-se negativamente com todos os domínios de qualidade de vida | Idosos com sintomas depressivos apresentaram pior qualidade de vida |
| Souza et al. (2022) | Revisão integrativa; 15 artigos | Atenção Primária à Saúde | Grupos comunitários e práticas de *mindfulness* associaram-se a menos sintomas depressivos; educação em saúde e oficinas de memória fortaleceram a socialização | Os serviços precisam ampliar as ações para idosos em sofrimento psíquico |
| Silva et al. (2023) | Revisão sistemática; 53 estudos | Saúde mental da pessoa idosa na pandemia | Estresse, exposição a notícias, confinamento, solidão e baixo apoio social associaram-se a sintomas depressivos; a GDS reduzida foi o instrumento mais usado | Continuidade do cuidado em saúde mental, inclusive remoto, em situações de crise |
| Silva, Menegócio e Ruas (2024) | Revisão de literatura; 8 artigos | Atuação do enfermeiro na pandemia | Escuta ativa, vínculo de confiança, participação da família e atenção a sinais de maus-tratos | Cuidado humanizado desde o primeiro contato e preparo profissional para o pós-pandemia |
| Bezerra et al. (2025) | Longitudinal; 300 pessoas com 45 anos ou mais (2018-2019, 2021 e 2023) | Unidades de Saúde da Família | Redução dos sintomas depressivos na pandemia, mantida em 2023; aumento após a pandemia entre os que moravam sozinhos; queixas de sono associadas a escores maiores | Considerar sono e morar sozinho nas ações de saúde mental |

ISSN 2317-1316

| AUTOR/ANO | TIPO DE ESTUDO | ÁREA DE ATUAÇÃO | PRINCIPAIS ACHADOS | CONCLUSÃO |
|---|---|---|---|---|
| Rodríguez-Campo et al. (2026) | Transversal correlacional; 195 idosos no Chile | Saúde mental e informação na pandemia | Maior exposição a informações sobre a COVID-19 relacionou-se inversamente a estresse, depressão e ansiedade | Fortalecer o letramento digital e em saúde e as redes de apoio comunitário |

Antes da pandemia, os sintomas depressivos já estavam associados à perda de funcionalidade e à pior qualidade de vida. Em idosos institucionalizados, os sintomas depressivos correlacionaram-se negativamente com todos os domínios de qualidade de vida (Scherrer Júnior et al., 2022). Entre idosos com 80 anos ou mais, maior propósito de vida e menos sintomas depressivos associaram-se ao melhor desempenho de atividades avançadas de vida diária (Ribeiro et al., 2022). Esses achados reforçam que a avaliação emocional e funcional deve fazer parte da consulta de enfermagem.

Durante a pandemia, a revisão sistemática de Silva et al. (2023) relacionou os sintomas depressivos ao estresse, às preocupações com a doença, à exposição a notícias e ao confinamento, somados a fatores já conhecidos, como solidão e baixo apoio social. Os achados, porém, não foram homogêneos. No estudo longitudinal de Bezerra et al. (2025), os sintomas depressivos diminuíram durante a pandemia e mantiveram-se estáveis em 2023, exceto entre as pessoas que moravam sozinhas, que apresentaram aumento após o período pandêmico. Rodríguez-Campo et al. (2026) também observaram que maior exposição a informações sobre a COVID-19 se relacionou a menores níveis de estresse, depressão e ansiedade. Assim, não é possível afirmar que a pandemia tenha produzido o mesmo efeito em todos os grupos de pessoas idosas, e a solidão aparece como o fator mais consistente entre os estudos.

Na identificação precoce, a GDS em versão reduzida foi o instrumento mais utilizado nos estudos analisados por Silva et al. (2023). Por ser breve e validada no Brasil (Almeida e Almeida, 1999), pode ser incorporada à rotina da consulta de enfermagem na Atenção Primária. As queixas de sono e o fato de morar sozinho também merecem investigação, pois se associaram a escores mais elevados de sintomas depressivos ou à sua piora após a pandemia (Bezerra et al., 2025).

Quanto às estratégias de promoção da saúde, as ações em grupo, como grupos comunitários e práticas de *mindfulness*, associaram-se a menos sintomas depressivos, e a



ISSN 2317-1316

educação em saúde com metodologias ativas e as oficinas de memória fortaleceram a socialização (Souza et al., 2022). Silva, Menegócio e Ruas (2024) destacam a escuta ativa, a construção de vínculo de confiança e o envolvimento da família no cuidado, além da atenção a sinais de maus-tratos contra a pessoa idosa. Essas ações dialogam com a consulta de enfermagem, atividade privativa do enfermeiro (Brasil, 1986), que deve ser organizada pelo Processo de Enfermagem (Cofen, 2024).

Entre os desafios do período pós-pandêmico, destacam-se a continuidade do cuidado em saúde mental, inclusive por meios remotos em situações de crise (Silva et al., 2023), o preparo dos profissionais para o cuidado após a pandemia (Silva, Menegócio e Ruas, 2024) e o fortalecimento do letramento digital e em saúde e das redes de apoio comunitário (Rodríguez-Campo et al., 2026). As pessoas idosas que moram sozinhas merecem atenção prioritária, pois foi nesse grupo que os sintomas aumentaram após a pandemia (Bezerra et al., 2025).

Esta revisão apresenta limitações. A amostra é pequena e heterogênea, e os estudos primários são, em sua maioria, transversais, o que não permite estabelecer relação de causa e efeito. Apenas um estudo acompanhou os mesmos participantes antes, durante e após a pandemia, e parte dos estudos incluiu adultos de meia-idade ou não avaliou diretamente intervenções de enfermagem. A restrição a textos disponíveis na íntegra e o uso do Google Scholar também podem ter favorecido viés de seleção.

## 4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados indicaram que os sintomas depressivos em pessoas idosas estão associados à solidão, ao isolamento social, às doenças crônicas, às limitações funcionais, às alterações do sono e à redução da participação comunitária, embora o efeito da pandemia tenha variado entre os estudos. A revisão também evidenciou a enfermagem como fundamental para o acolhimento, a avaliação integral, a identificação precoce de sintomas, a orientação aos familiares, o acompanhamento da adesão ao cuidado, o incentivo à socialização e o encaminhamento adequado. A enfermagem pode contribuir de maneira significativa para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida da pessoa idosa com sintomas depressivos. A continuidade do cuidado, especialmente na Atenção Primária, é essencial para reduzir o



ISSN 2317-1316

sofrimento, fortalecer a autonomia e ampliar a rede de apoio. A análise da experiência antes, durante e após a pandemia permitiu compreender desafios e estratégias que podem qualificar a assistência, com atenção especial às pessoas idosas que moram sozinhas. Recomenda-se, em trabalhos futuros, a realização de estudos longitudinais e de intervenção conduzidos por enfermeiros na Atenção Primária.

## 5 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Na elaboração deste artigo foi utilizada uma ferramenta de inteligência artificial generativa (Claude, da Anthropic) para estruturar o texto no modelo do congresso. A revisão do texto, as referências e o conteúdo final são de total responsabilidade das autoras.

## 6 REFERÊNCIAS

Almeida OP, Almeida SA. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. Arq Neuropsiquiatr. 1999;57(2B):421-6.

Bezerra JO, Gualdi ACR, Matias M, Barbosa MR, Kwiatkoski M, Luchesi BM, et al. Trajetórias de sintomas depressivos em adultos de meia-idade e pessoas idosas: um estudo longitudinal. Esc Anna Nery. 2025;29:e20250138.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União. 24 maio 2016; Seção 1.

Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 26 jun 1986.

Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União. 3 out 2003.

**ISSN 2317-1316**

Brasil. Ministério da Saúde. Depressão [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [s.d.]. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: Cofen; 2024.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Mental health of older adults [Internet]. Genebra: OMS; 2026. Disponível em: www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo [Internet]. Brasília: OPAS; 2022. Disponível em: www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021;372:n71.

Ribeiro CC, Borim FSA, Batistoni SST, Cachioni M, Neri AL, Yassuda MS. Propósito de vida e desempenho de atividades avançadas de vida diária em idosos mais velhos. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2022;25(5):e210216.

**ISSN 2317-1316**

Rodríguez-Campo VA, Valenzuela-Suazo SV, Bezerra-Cavalcante R, Sanhueza-Alvarado OI, Jara Concha PT, Vera-Calzaretta A, et al. Infodemic in COVID-19 and its relationship with stress, depression, and anxiety in the elderly. Rev Lat Am Enfermagem. 2026;34:e4750.

Scherrer Júnior G, Passos KG, Oliveira LM, Okuno MFP, Alonso AC, Belasco AGS. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE0237345.

Silva AC, Menegócio AM, Ruas MA. Atuação do enfermeiro na prevenção de depressão em pessoas idosas no contexto da pandemia do COVID-19. Rev Saúde em Foco. 2024;(16):113-26.

Silva C, Fonseca C, Ferreira R, et al. Depression in older adults during the COVID-19 pandemic: a systematic review. J Am Geriatr Soc. 2023;71(7):2308-25.

Souza AP, Rezende KTA, Marin MJS, Tonhom SFR, Damaceno DG. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Ciênc Saúde Coletiva. 2022;27(5):1741-52.